



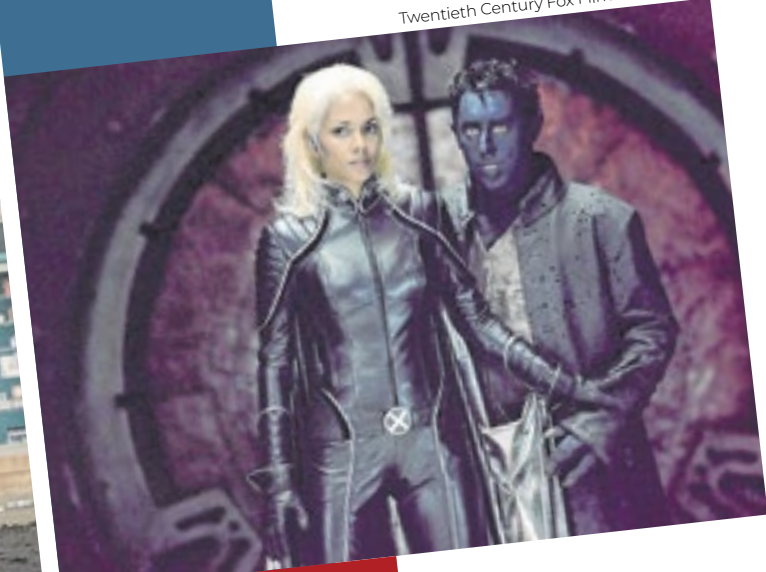
QUARTETO FANTÁSTICO: PRIMEIROS PASSOS (2025)

Divulgação



O HOMEM DE FERRO (2008)

Twentieth Century Fox Film Corporation



X-MEN 2 (2003)



DEADPOOL E WOLVERINE (2024)

Sonny Pictures



O HOMEM-ARANHA 2 (2004)

Universal



HULK (2003)

“X-Men 2” (2003): É o filé mignon da franquia X. O hoje proscrito realizador Bryan Singer, sumido desde “Bohemian Rhapsody” (2018), ampliou a escala humanista (e antirracista) da franquia sem abandonar temas como preconceito, intolerância e identidade, aproximando

os mutantes das grandes questões sociais. A invasão à Mansão Xavier e a sequência inicial de Noturno na Casa Branca permanecem entre as cenas mais marcantes do gênero, com direito ao ataque de fúria do Wolverine de Hugh Jackman. Sua renda beirou US\$ 407 milhões.

“Logan” (2017): Poucas despedidas foram tão impactantes quan-

to o adeus de Hugh Jackman ao carcaju da Marvel, neste thriller crepuscular que fechou a Berlinale de 2017. Inspirado livremente na HQ “Velho Logan”, de Mark Millar, o longa abandonou o tom convencional das aventuras de super-heróis para construir um faroeste melancólico sobre envelhecimento, perda e legado. A interpretação de Jackman, aliada à direção sensível de James Mangold, fez do filme uma referência artística para adaptações de quadrinhos voltadas ao público adulto. Concorreu ao Oscar de Roteiro Adaptado e extraiu do dublador de Wolvie, Isaac Bardavid, a atuação mais tocante de sua carreira. Contabilizou US\$ 619 milhões na venda de ingressos.

“Homem-Aranha no Aranhaverso” (2018): Esta lisérgica imersão animada no conceito de dimensões paralelas revolucionou a linguagem visual do cinema ao

combinar técnicas digitais com a estética dos quadrinhos impressos. Além de apresentar Miles Morales (um rapaz negro de origem latina com poderes similares ao de Peter Parker) ao público cinéfila, o filme mostrou que animações de super-heróis podiam ser ousadas formalmente, misturando linguagens e estéticas. O reconhecimento veio com o Oscar, numa vitória que rompeu o domínio quase absoluto da Pixar e da Dreamworks na categoria. Levou para os cofres da Marvel US\$ 394 milhões.

“Hulk” (2003): Dividindo opiniões desde a estreia, a versão de Ang Lee para o Golias Verde revelou-se uma obra muito à frente de seu tempo, sobretudo em sua estilização gráfica na direção de arte, similar às HQs de Jack Kirby. Em vez de privilegiar apenas a ação, o diretor transformou Bruce Banner (Eric Bana) em protagonista de um drama psicológico sobre traumas familiares, identidade e repressão emocional, tendo o próprio pai – e que pai soturno era Nick Nolte – em seu ferrabrás.

A montagem inspirada na linguagem dos quadrinhos e a ambição autoral fazem de “Hulk” uma das experiências mais singulares já produzidas com personagens da Marvel. Custou alto (US\$ 137 milhões) e faturou pouco (US\$ 245 milhões), mas virou cult.

“Homem de Ferro” (2008): O nascimento oficial do MCU começou com uma aposta considerada arriscada. Recém-saído de sua reabilitação da dependência química, Robert Downey Jr. redefiniu Tony Stark e deu ao personagem um carisma que sustentaria toda a franquia pelos onze anos seguintes. A cena pós-créditos com Nick Fury (Samuel L. Jackson) inaugurou uma nova forma de construir universos compartilhados, influência que seria seguida por praticamente todos os grandes estúdios nas décadas seguintes. Sua arrecadação chegou a US\$ 585,7 milhões. Marco Ribeiro dubla Downey Jr. com esplendor.

“Deadpool & Wolverine” (2024): A união entre Ryan Reynolds e Hugh Jackman (num regresso um tanto quanto inevitável à figura de Logan) simbolizou o encontro definitivo entre o antigo universo da Fox e o MCU da Disney. Repleto de humor metalinguístico, referências à história da Marvel no cinema e participações especiais, sobretudo a de Wesley Snipes, o longa tornou-se um fenômeno mundial de bilheteria. Seu sucesso demonstrou que o gênero ainda pode se reinventar ao celebrar o próprio legado sem abrir mão da irreverência. Somou cerca de US\$ 1,3 bilhão vendendo tíquetes.

“Quarteto Fantástico: Primeiros Passos” (2025): Havia um medo paralisante entre os nerds de que a patrulha woke fosse descaracterizar a Família Fantástica, que inaugurou a Marvel nos quadrinhos, em 1961. Esse pavor caiu por terra em minutos. Mais do que apresentar uma abordagem à moda Norman Rockwell (artista gráfico que simbolizou o American Way Of Life), do super grupo, esta “Sessão da Tarde” comovente representa o início de uma etapa decisiva para o MCU. Ao apostar em uma estética retrofuturista, com personagens guiados pela ciência, o longa recontextualiza a relevância de Reed Richards, Sue Storm, Johnny Storm e Ben Grimm no centro do universo compartilhado. Pedro Pascal fez um Reed com ares de Rock Hudson. A Sue de Vanessa Kirby é empoderadamente audaciosa. Seu impacto será medido nos próximos anos, mas sua importância histórica já está assegurada por recolocar os criadores da Era Marvel no protagonismo cinematográfico. Faturou US\$ 521,8 milhões.